

DISCURSO

Desde muito cedo, como toda criança, eu queria fazer sucesso quando fosse adulta, ser famosa, mesmo sem saber como. Na adolescência, eu logo me apaixonei pelas ciências do corpo humano e percebi que meu destino seria a área da saúde, mesmo sem nenhuma referência familiar ou próxima que me guiasse. Pensei em fazer psicologia, nutrição, e acabei optando por cursar Farmácia, com Habilitação em Análises Clínicas, que era o que eu realmente queria - trabalhar em laboratório. Por ser de uma família de educadores, meu pai sempre imaginou que eu fosse para o magistério, mas além de não cogitar essa hipótese, acreditem, eu tinha pânico de falar em público e nunca me imaginei nesta posição. Mas eis que a vida, com as escolhas que fiz, me levou para a carreira acadêmica. Fiz especialização, mestrado e, mais adiante, o doutorado. No caminho, descobri que praga de pai pega, e realmente foi na docência em ensino superior que encontrei minha missão de vida. Dentre as escolhas feitas, foi necessário largar o cargo de bioquímica após ter transitado pela Parasitologia, Urinálise e Imunologia, com breve experiência em farmácia comercial no início da profissão, para me dedicar integralmente à educação.

Embora tenha tido importante rede de apoio para permitir minhas conquistas profissionais e pessoais, por ser mulher, fui criticada quanto aos caminhos que trilhei, alguns dos quais tomados em virtude de assédios e discriminações que sofri e que ainda persistem quanto ao gênero em nossa sociedade, razão que também motivou a escolha de minha patronesse.

Me apaixonei pela pesquisa e foi nela que ampliei meu olhar para as nuances da saúde pública. Embora seja algo emblemático em minha personalidade querer ajudar os amigos, familiares e desconhecidos, foi fazendo ciência que aflorou ainda mais em mim não só a curiosidade, mas o olhar para as populações mais vulneráveis. Basta ver meu currículo para ver que já transitei em populações bem marginalizadas. Apesar de ser uma pessoa privilegiada, branca, viver na Região Sul, uma das mais ricas do país, ser de família de classe média e ter estudado em escola particular, nunca deixei de me solidarizar com a dor do outro, e tentar fazer algo a respeito. E com a maturidade a gente entende que a fama deve ser derivada de algo que tenhamos feito de bom, de diferente, de nossa vocação.

Portanto, o substantivo sucesso almejado da infância, é agora com a maturidade pensado no verbo suceder. E, portanto, penso que a cada aluno que ajudei a formar, a cada pós-graduando que consegui orientar, a cada pessoa que consegui inspirar e a cada pesquisa que teve seu impacto aferido não somente pela qualidade do periódico, mas pelo seu impacto social, que obtive o sucesso que buscava. Não é ser mundialmente reconhecida, não é estar nos meios de comunicação, mas é em contribuir para a socialização do saber científico. O mundo precisa de coragem, mas também de gentileza.

Na minha trajetória muitas são as pessoas e as instituições que merecem meu agradecimento. A minha incorporação nesta tão distinta Academia é uma conquista coletiva. Gostaria de começar agradecendo a Universidade do Sul de Santa Catarina, instituição em que me formei e que na qual atuo profissionalmente há quase 23 anos. Prata da Casa, como chamam. Nossos DNAs estão profundamente entrelaçados e

muito do que fui, sou e conquistei se deve as pessoas que nela me ensinaram e me inspiraram. Também agradeço ao Hospital Nossa Senhora da Conceição, da Rede Santa Catarina. Comecei como voluntária no Departamento de Ensino e Pesquisa, fui contratada como pesquisadora de Clínica Médica e hoje presto serviço como Coordenadora do Centro de Pesquisas Clínicas, tendo me possibilitado contato com pesquisadores renomados do Brasil e do mundo, além da visibilidade profissional.

A cada educador que me moldou e foi exemplo de como ser e, por vezes, a como não ser; a cada pesquisador que já cruzou em meu caminho, pois nada se faz sozinho, o trabalho em rede é muito mais produtivo e com maior chance de êxito; a cada aluno que foi o combustível a sempre me fazer querer ser mais e melhor, pois como disse Guimarães Rosa "mestre não é quem ensina, mas é quem de repente aprende"; e aos meus amigos e familiares que tanto vibraram comigo a cada vitória, que celebraram comigo o dia de hoje, e que também me consolaram quando nada parecia dar certo, o meu obrigada. Em especial aos meus pais, Wilson e Inês, que tiveram um papel vital em criar um lar amoroso e seguro, que me transmitiram valores que carrego comigo onde quer que eu vá. As minhas filhas Beatriz e Letícia, ou Bia e Lelê como preferem, minhas duas melhores produções da vida, é no papel de mãe onde sinto a felicidade sublime. Vocês sempre compreenderam minha ausência e as horas de trabalho e estudo necessárias de minha ocupação. Sei o quanto se orgulham de quem sou. E por último, mas não menos importante, meu marido Daisson José Trevisol. Meu colega de profissão, meu melhor amigo, meu companheiro de vida e meu maior fã. A gente sempre brinca com a frase do filme O Quatrilho: "junto a gente vai longe" e fomos. Obrigada por tudo, você é o amor da minha vida.

Finalizo com a frase de Albert Pike que simboliza este discurso:

"O que fizemos apenas por nós mesmos morre conosco; o que fizemos pelos outros e pelo mundo permanece e é imortal."